

28 de maio de 2007

A Capela dos Bueno foi construída por Ananias Bueno de Azeredo em agradecimento por ter voltado à vida depois de um provável ataque de catalepsia. Foi inaugurada no dia 01 de maio de 1891 e outra sala foi acrescentada no dia 21 de setembro de 1912. Era usada para batizados, casamentos dos filhos e terços. Ananias Bueno faleceu no dia 12 de dezembro de 1944 com noventa anos de idade.

A capela era aberta para visitas e trabalhadores que podiam se esconder da chuva até a substituição da porta de madeira por uma de ferro e vidro. Hoje abre para visitas aos domingos e feriados.

A família deseja que seja analisada a possibilidade de tombamento histórico.

A capela faz parte do imóvel denominado Guaritá, registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Muzambinho, livro nº 2, matrícula 14477, folhas 01, 01 verso e 02. Origem: livro 3-AB, folha 164, nº 17850 em 28/10/1969.

Aguardamos resposta.

Atenciosamente,

- Lauro José Miranda Lauro José Miranda
- Ivete Durante Miranda Ivete Durante Miranda
- Lucélia de Miranda Lucélia de Miranda
- Abelardo José Miranda Abelardo José Miranda
- Maria de Lourdes Miranda Maria de Lourdes Miranda
- Maria Estela Miranda D'Ippolito Maria Estela D'Ippolito
- Rossini D'Ippolito Rossini D'Ippolito
- Milton Miranda Milton Miranda
- Célia de Almeida Miranda Célia A. Miranda
- João Roberto Miranda João Roberto
- Luciene Miranda Martins Luciene Martins
- Marco Antônio de Melo Martins Marco Antônio
- Odete Goulart Labanca Odete Goulart Labanca

SETOR M. PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
ARTÍSTICO E CULTURAL DE  
MUZAMBINHO  
RUA APARECIDA, 118 - CENTRO  
CEP - 37890-000 - MUZAMBINHO - MG  
FONE - (35) 3571-3145

*[Handwritten signature and notes in the bottom right corner]*

## Ao Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Muzambinho

A Igreja dos Buena foi construída em 1891 por meu tataravô (bisavô de meu pai), ANANIAS BUENO DE AZEREDO. Ele acrescentou outra sala em 1912 e a conservou até seu falecimento em 13.12.1944.

A área de terra onde está situada a capela foi doada ao filho JOSÉ ANANIAS BUENO e registrada no Cartório de Registro de Imóveis em 02.05.1942, livro 3-N, página 155, nº 4082.

Em 12.01.1963, JOSÉ ANANIAS BUENO vendeu a propriedade ao filho JOSÉ MARIA BUENO e em 28.10.1969 foi adquirida por meu avô materno LÁZARO MIRANDA. Logo depois foi aberta a estrada municipal da Barra Bonita e meu avô fez cercas ao redor da capela permitindo acesso livre.

Em 1983 uma reforma alterou as características da capela: o assoalho, altar e porta de madeira foram substituídos por outros materiais e um cofre foi colocado na parede. Após esta reforma, a porta permanecia fechada e as pessoas da região relatam que muitas vezes tinham que rezar nas escadas, do lado de fora.

Em 1996 outra reforma acrescentou vidraças e em 2006, fios de energia elétrica foram colocados na fachada e numa parede interna. O altar e a porta antigas estão guardados no sítio de JOÃO CARLOS RIBEIRO.

A capela está em péssimo estado de conservação, tem muitas goteiras, morcegos e em 2004, a Vigilância Epidemiológica encontrou um grande foco de barbeiros.

A capela necessita de uma restauração que recupere a beleza deste patrimônio histórico. (Anexos: assinaturas dos herdeiros, certidões de nascimento, relatório de vistoria, escritura de 1963 e matrícula atual da área).

"Com freqüência se ouve dizer que determinada construção antiga foi restaurada, quando na realidade o que se realizou foi a reforma do imóvel. Qual é a distinção entre esses conceitos?"

A reforma é qualquer alteração do imóvel levada a efeito sem que se considerasse seu histórico construtivo. Ou seja: trocam-se materiais antigos por modernos, fecham-se portas originais e abrem-se outras onde nunca houve; as fachadas ganham toldos, alpendres e pinturas coloridas e acesso pelo andar térreo. Escadas de madeira são substituídas por outras de alvenaria e metal. Antigas pinturas murais são irremediavelmente raspadas. Altera-se a volumetria original.

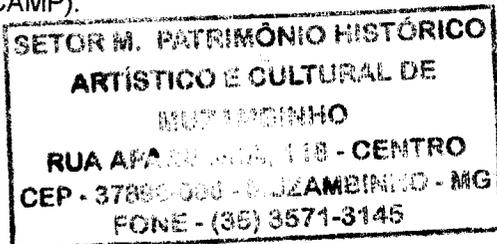
Resultado: as construções perdem sua identidade original com as alterações sem critério. Não se promove à volta ao passado, mas, ao contrário, as marcas do presente se somam ao que é antigo e original numa obra mista e sem personalidade, que confunde e muitas vezes ilude o turista.

Quando se opta pela restauração, o processo é bem outro. As obras são antecedidas por minuciosa pesquisa que visa descobrir na edificação e no seu entorno os indícios do passado: portas e janelas hoje obturadas, pinturas murais com sobre-pintura, calçadas soterradas, fundações, anexos modernos. Fotos e documentos antigos são consultados.

Após a fase de pesquisas se elabora um **Plano de Restauo** que vai nortear as obras visando recuperar a feição primitiva ou próxima. Alterações antigas são respeitadas. Portas e janelas originais são reabertas, pinturas murais recuperadas, edículas e anexos recentes demolidos. As peças de madeira enfraquecidas pela umidade e pelo cupim são substituídas. O reboco protetor da taipa e do adobe é renovado e caiado. Pisos modernos são removidos e ganham ladrilhos, tijolos, solo-cimento ou tábuas.

O resultado final é a recuperação da feição original: as características primitivas são ressaltadas e as substituições de materiais e elementos construtivos bem sinalizadas, com o objetivo de evitar a falsificação. O turista encontra construções antigas identificando facilmente o que é original e o que foi introduzido para adaptação ao uso moderno."

**Celso Lago Paiva**, pesquisador de História da Técnica Construtiva, coordenador do Grupo de Estudos de História da Técnica - ( /CMU/UNICAMP - Centro de Memória UNICAMP).



  
Marta Lúcia Alves